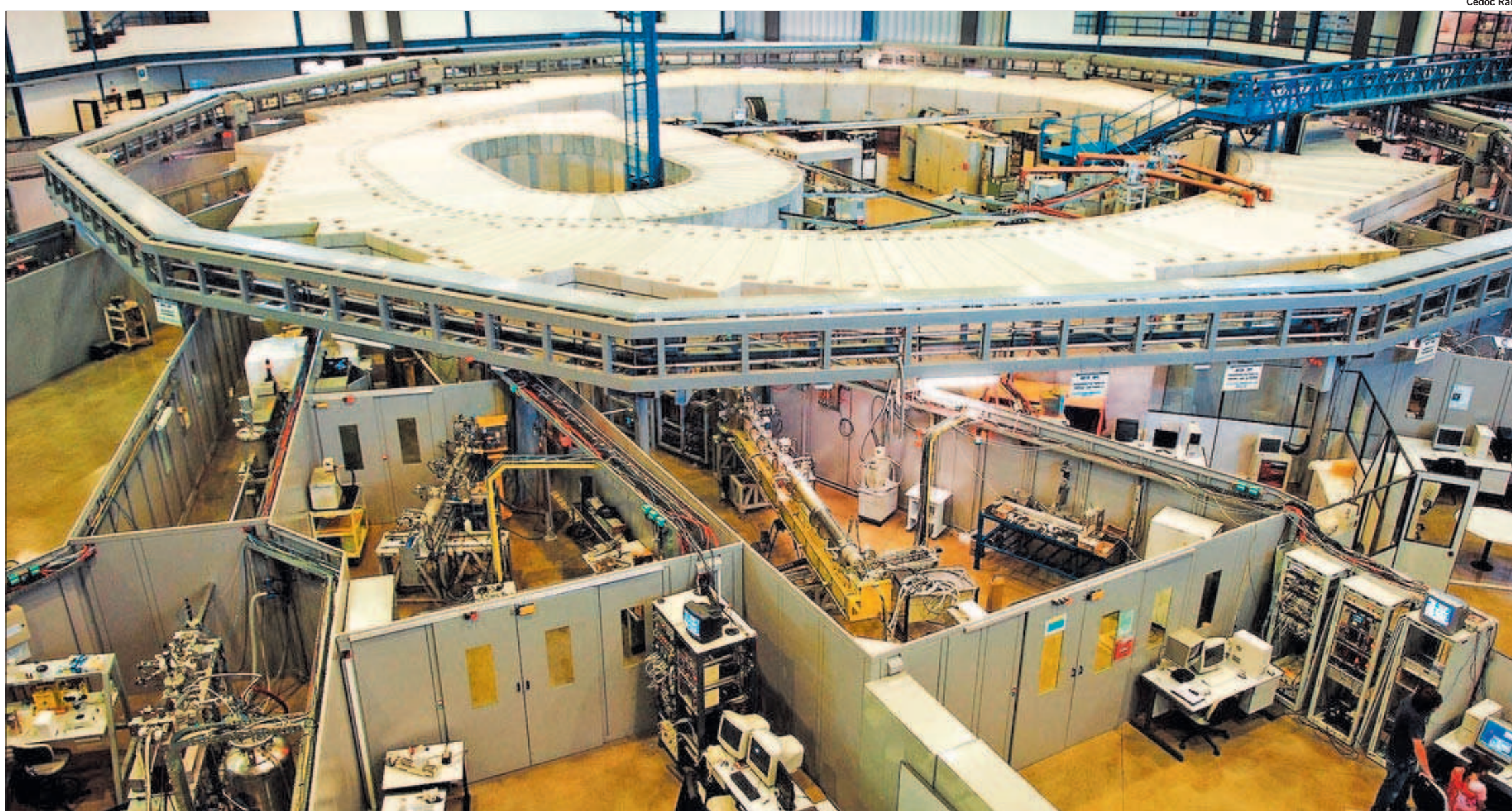


Vocação tecnológica

Os chamados tecnopolos geralmente se organizam ao redor de universidades, como ocorreu em Campinas. Eles recebem subsídios do governo e de empresas privadas para desenvolver programas de pesquisa científica.



Cedoc Rac



Maternal - Infantil - Fundamental - Médio - Integral

Educação que atravessa gerações

Matrículas Abertas



COLÉGIO (19) 3751-4063
Madre Cecília (19) 3252-4033

WWW.MADRECECILIA.COM.BR

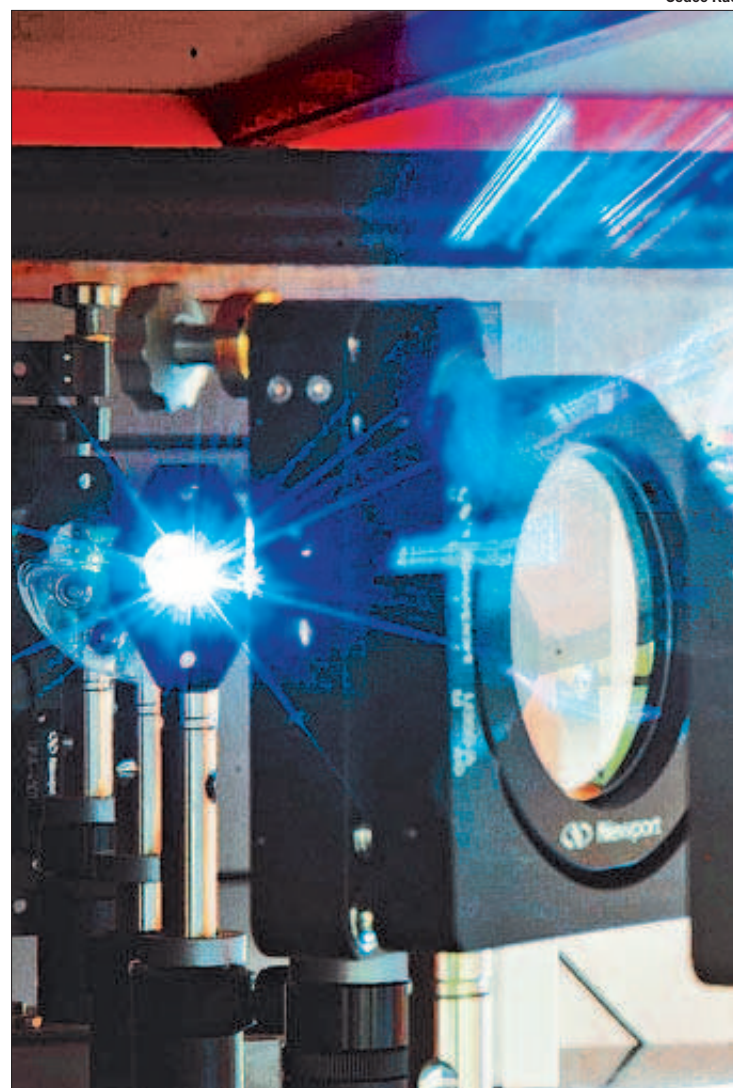
PARABÉNS, CAMPINAS!
240 ANOS.

A entrada em funcionamento do terceiro polo de tecnologia no início de 2012 consolidou a posição de vanguarda de Campinas como sede do maior centro de pesquisa e desenvolvimento tecnológico nacional, e considerado o mais sofisticado centro de pesquisa em prol do desenvolvimento da ciência, tecnologia e da inovação no País.

A vocação nasceu e a cidade aprendeu a cultivá-la quando o Imperador D. Pedro II fundou o Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), há mais de 200 anos, com a missão de apoiar com suas pesquisas os fazendeiros e produtores locais de uma região então essencialmente agrícola. Hoje, o IAC é reconhecido internacionalmente pelas pesquisas e desenvolvimento de sementes e espécies.

Numa viagem sem volta, Campinas, que é conhecida como Vale do Silício Brasileiro, em referência ao polo tecnológico da Califórnia (EUA), concentra mais de 50 filiais de algumas das 500 maiores empresas do mundo e detém 10% da produção industrial nacional, inferior apenas a de São Paulo, Rio e Minas Gerais.

Os setores em que a indústria instalada na cidade, e nos municípios da Região Metropolitana de Campinas (RMC), atua são os mais diversos como o automotivo, têxtil, metalúrgico, alimentício, petroquímico farmacêutico, telecomunicações, eletroeletrônicos, informática, química fina, mobiliário e cerâmica. Só para ficar num exemplo, o Centro de Pesquisas e Desenvolvimento (CPqD) montado para buscar inovação em tecnologias de informação e comunicação tem hoje o maior programa de pesquisa e desenvolvimento da América Latina. É ainda a instituição não acadêmica de pesquisa que mais requer registro de software no País e a segunda que mais solicita registro de patentes no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi). Devido ao alto custo e à necessidade de infraestrutura



Cedoc Rac

Laboratório Nacional de Luz Síncrotron: pesquisas avançadas

específica e de proximidade de centros de pesquisa, os chamados tecnopolos geralmente se organizam ao redor de universidades, que recebem subsídios do governo e de empresas privadas para desenvolver seus programas de pesquisa científica nas mais diversas áreas. Como no resto do mundo, os polos de ciência e tecnologia também estão diretamente ligados a processos de planejamento envolvendo governo, universidades e empresas, com destaque especial para os incentivos do estado em benefício do desenvolvimento tecnológico.

No caso de Campinas, a grande indutora do polo tecnológico que rapidamente em termos históricos aflorou no município é a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), responsável direta e indiretamente pelo progresso científico e tecnológico que

projeta a cidade no País e no mundo.

Em Campinas, atuam nas mais diversas áreas da pesquisa. Além da própria Unicamp, há o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações (CpqD), derivado da antiga estatal Telebrás, a Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), o Laboratório Nacional de Luz Síncrotron, o Instituto de Pesquisas Renato Archer (CemPRA, uma unidade da Embrapa, que também desenvolve pesquisas no campo agrícola), entre outros. O tecnopolo de Campinas reúne, ainda, empresas como a IBM, Lucent, Samsung, Nortel, Compaq, Motorola, Dell, Fairchild, Huawei, 3M, Texas Instruments, Celestica, Solectron e Bosch, além de vários parques industriais e incubadoras de empresas de alta tecnologia nas áreas de microeletrônica, computação, software e telecomunicações.